

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO

LARGO DE S. FRANCISCO

COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO

COMPANHIA EDITORA DO MINHO

# ACÇÃO SOCIAL

## SEMANARIO CATÓLICO

(COM APROVAÇÃO ECLESIASTICA)

ASSINATURAS  
Ano... 8\$00 Semestre... 4\$00  
Pelo correio, mais o porte.

ANUNCIOS  
Linha (corpo 12)... \$30  
Repetição... \$20  
Comunicados linha... \$50

DIRECTOR E EDITOR-Abade Alexandrino José Leituga

ADMINISTRADOR-P.º António Esteves

PROPRIEDADE da Empresa da "ACÇÃO SOCIAL,"

## AS NOSSAS SUSPENSÕES

II

A carta que publicamos em o último número deste jornal quasi que expõe, embora singelamente, a razão que nos levou a suspender, contrariados, no ano passado, a publicação da «Acção», à qual consagramos affectos queridos. Alguns pontos carecem de maior desenvolvimento. E' o que hoje faremos.

Estávamos na intenção de fazer reaparecer a «Acção Social», iniciando-lhe a 2.ª série e alguns passos havíamos dado para efectivar êsse desideratum.

Ao nosso encontro, veio, por vezes várias, o pedido do snr. dr. Artur Bivar, para que o jornal fosse publicado na Empresa «Minho Gráfico», onde se publicava o «Diário do Minho», de Braga, com duas páginas de matéria privativa, exclusivamente nossa e com as outras duas páginas de matéria comum a vários semanários.

Não nos sorria o convite e respondíamos com evasivas. Foram, porém, tão instantes as solicitações, que s. ex.ª, pedindo ao nosso digno Arcipreste a convocação do clero de todo o arciprestado, aqui veio fazer explanação de vários planos seus, sobre propaganda religiosa e social, e teve artes de nos fazer cair no laço. Concordamos com s. ex.ª, ouvindo dantemão a solene promessa de que as bases do contrato, que então ficou fechado, seriam religiosamente cumpridas. Por êste contrato, ficamos com a obrigação de fornecer matéria para duas páginas do jornal, que seria do formato do «Diário» e nada teríamos de prejuizos ou com lucros.

A barca lá foi singrando, ainda assim alterando-a algumas tempestades. De cá, fulminávamos queixas; de lá, vinham palavras doces, preches de promessas e de boas intenções. A certa altura, o dr. Bivar abandonou o efe-

ctivo serviço na direcção do «Diário» e dos semanários que lá, a suas repetidas instâncias, se publicavam.

A «Acção Social» tornou-se então um verdadeiro pastelão.

E o snr. Avelino Teixeira de Andrade, administrador da Empresa Minho-gráfico, deu-se pressa em fazer a cobrança adiantada da assinatura do nosso jornal.

E, apesar de repetidas reclamações nossas, com um impudor repugnante, começou a falar-nos de cadeira e a ripostar-nos nada delicadamente, dizendo que nada tinha com os contratos passados.

Fômos a Braga. Com êle e com o snr. Conde de Vila Pouca, tivemos séria conferência.

Aí fizemos a categórica e solene afirmação de que a nova Direcção do «Minho gráfico» estava obrigada a respeitar o contrato anterior, mais do que isso, estava pressa, estava chumbada a êsse contrato, desde que fez a cobrança das assinaturas.

Se cobrava para si as assinaturas, punha em vigor esta parte do contrato, que lhe dava direitos; *ipso facto*, tinha de sujeitar-se à outra, que lhe dava obrigações.

Quem mostrava estar senhor da situação, em que preponderava, era o snr. Avelino de Andrade. Pois, nesta ocasião, garantimo-lo, ficou embaraçado com a resposta a dar-nos.

Mas... tinha de executar-se a sua onipotente vontade. E executou-se. Esboçou-se outro contrato. Nós dariamos, dali por diante, 50 reis por cada jornal e teríamos duas páginas para a nossa colaboração.

A esta parte do contrato faltou como um vilão: «...mande-me notícias, que o resto cá se põe».

A paciência esgotou-se-nos.

Compuzemos a carta, que publicamos no último número e tivemos a

### ADIVINHA POPULAR

Uma certa sentinela,  
Sem sabre nem espingarda,  
Estava sempre de guarda,  
Postada a uma janella.  
Estava agarrado a ella  
Um que às vezes lhe batia.  
Ela tudo lhe sofria  
Mas aos brados começava  
E em quem a ouvia causava  
Ora pênna ora alegria.

Campezino

Decifração da última publicação—Carvão

ultra-correcção de lha enviarmos, com a afirmação de que, a não haver emenda, seguiria ella para os nossos assinantes.

Mas... onde estava a vergonha?

Nem tugiui, nem mugiu. Ficou como um pededo:—a nada se moveu.

Definitivamente, resolvemos então suspender temporariamente a publicação do jornal.

Pessoalmente, disse-mos ao snr. de Andrade que marcasse dia para comparemos habilitados a podermos fazer as nossas contas—segundo o primitivo contrato, excepto dous ou três números, os quais, nêstes seriam pelo novo contrato.

Isso, sim!!

O snr. P.º Lamela recebeu uns míseros tostões, restituição das assinaturas adiantadamente cobradas. Nunca, porém, fomos convidados a comparecer, para que as contas se fizessem com a assistência das duas partes contratantes e para ficar evidente o seu integro cumprimento.

Na sua nudez, são êstes os factos.

O snr. de Andrade requereu espaço para defeza, quando atacado. Aqui, ninguém ataca. Apenas se expõem factos e contra factos....

A nossa dignidade leva-nos a resarcir os nossos velhos assinantes. Pobres, sim, mas honrados.

Fã-lo-hemos na cobrança do 1.º semestre desta 3.ª série.

EM OBJETOS DE ESCRITÓRIO E ARTIGOS DE PAPELARIA, ninguém tem melhor sortido que a

COMPANHIA EDITORA DO MINHO

### Notas pessoais

#### Politica da Espanha

Causou em todo o mundo certa impressão o movimento militar que derrubou o governo de Garcia Prieto, em Espanha, e que levou o grande Rei Afonso XIII a entregar os destinos do seu país nas mãos de um directório militar, a que preside o eminente general Primo de Rivera.

Há muito tempo que os governados da nação visinha se sentiam mal dispostos com os homens que successivamente se vinham substituindo no poder. Eram acusados de mans administradores dos negócios do Estado as mais salientes figuras da politica espanhola. Notava-se mal-estar, tão pouca confiança nos homens públicos, que o povo governado, o que não vive da politica mas do trabalho, descreia dos promettimentos que apareciam nos programas dos governos novos.

O homem por quem toda a Espanha nutria certo respeito e admiração, o que ainda inspirava alguma confiança e que era acreditado como capaz de governar *pela Espanha* —D. António Maura—, tinha abandonado a sua triunfante carreira politica, recolhendo ao seu escritório de advogado distinto, tão distinto que é tido como primeiro jurista da Espanha.

E' que, lá como cá, as camari-lhas politicas não deixaram trabalhar. As conveniências partidárias obscureciam o sentimento patriótico e êste cedia em beneficio dos politicos.

Lembram-se decerto os amigos que nos leem daqueles célebres e tão falados cartazes que apareceram nas paredes de quasi todas as cidades espanholas, em que em letras titulares se lia: «*Maura nó*», ripostando os admiradores do grande estadista, com outros em que se lia: «*Maura sí*»...

Maura, o primeiro estadista da nação visinha, tendo visto fracassar toda a sua aspiração patriótica do engrandecimento da Espanha pela organização de ministérios fortes, de decidido patriotismo, compostos de homens de governo ás direitas, que ajudassem o constante labor do seu grande Rei no engrandecimento da nação—Maura, diziamos, deixou a acção governativa, continuando cada vez mais a permitir-se que o poder fosse exclusivamente occupado pelos politicos escravizados ás clientelas partidárias e conseqüente corrupção politica.

As lutas parlamentares, em que se ventilavam interesses não nacionais, dia a dia iam fazendo desanimar a confiança publica nos homens que governavam.

O problema social ia atingindo o máximo da gravidade e, como estôrvo que era a todos os governos, de dia para dia mais se complicava.

Está ainda na memória de muita gente o que foi a luta entre patrões e operários em Barcelona, no último quartel do ano de 1919, luta que provocou distúrbios e que se tornou sangrenta, luta que poz á prova o espirito de sacrificio dos patrões, que, substituindo os operários nos diferentes misteres da actividade comercial e industrial, os levou a substituir os trajes de gravata pelos da blusa do trabalhador.

### BICHAS E FOGUETES

*Há dias, uns jornalistas,  
Nuns monstros d'informação,  
Diziam admirados,  
Numa local expremida,  
Três mortos sérem achados,  
Depois duma exploração,  
Sem darem... sinais de vida...*

*E, vai d'aí, uns maduros,  
Querendo dar-se ares de finos,  
Saltam logo p'rás gasctás  
Com arreltas picantes,  
Chamando-os homens de pétas,  
Bêstas, cavalos, suínos  
E... nomes injuriantes!*

*Que ignorância tão crassa  
Vieram denunciar!  
Mostram bem 'star atrasados  
Nos pogramos da sciência!  
Pois não sabem, os coitados,  
Que os mortos podem falar,  
Que está feita a experiência?*

*Não sabem que nas Américas,  
Aqui há uns anos p'ra traz,  
Uns sábios d'envergadura  
Conseguiram obrigar  
Um falecido rapaz  
A ir para a sepultura  
Por seu pé e a conversar?*

*Oíhem que anda, o outro dia,  
Um magarefe do Pôrto,  
Por sinal um desalmado,  
Deu cabo dum cordeirinho  
E, passado um bom bocado,  
Reparando, viu o morto  
A bulir c'o seu rabinho!*

ZÉZÃO

Venceram então os patrões, quasi por si sós, sem uma ajuda decisiva do governo de Madrid, que se via assediado pelas grêves quasi revolucionárias que estalavam, dia a dia, nas mais populosas e mais industriais provincias.

—«Vamos a tundir-nos—diziam os operários— a fim de em cada semana nos declararmos em grêve, pediremos aumento de salário, e uma vez concedido, continuaremos pedindo e não nos fartaremos de pedir.»

Os patrões respondiam: —«Nós os renderemos pela fome; fecharemos as fábricas e não as voltaremos a abrir enquanto fique semente vossa.»

A luta foi então extraordinariamente renhida, e suspensa ella, os governos, sem força moral e sem confiança no espirito público, succediam-se uns aos outros, deixando insolúveis os mais graves problemas sociais e politicos da visinha nação.

A corrente popular inclinava-se, desde há muito, pela substituição dos homens públicos que orientavam os diferentes partidos.

Veio a semana social, e nos teatros de Madrid, os espiritos que não tinham cegado com o faciosismo partidário, agitavam as massas conservadoras, abriram-lhes os olhos e estabeleceram em toda a Espanha o principio da necessidade da ordem e do respeito mútuo.

Numa das suas impressionantes conferencias públicas, o sr. Ossório y Gallardo, figura preponderante da organização denominada «Juventude Maurista», teve esta frase que encerra um programa: «Ou em Espanha surge uma direita que pense em Cristo, que pense nos humildes, ou tudo ficará destruído».

Outro orador afirmára: «o terror sindicalista não prevalecerá, por que os cidadãos haviam descoberto que contra o terror havia um só remédio; não ter medo.» Outro, dissera que só havia duas forças no campo social: catolicismo e socialismo.

Cambó, outro homem notável na





# COMPANHIA EDITORA DO MINHO

SOCIEDADE ANONIMA DE RESPONSABILIDADE LIMITADA

Capital -- Cem contos

SÉDE = RUA D. ANTONIO BARROSO = BARCELOS

**TIPOGRAFIA** *oficinas montadas com material aperfeiçoado, aptas a executar todos os trabalhos de impressão, a uma ou mais côres.*

**ENCADERNAÇÃO** *oficina em que se tomam todos os trabalhos de encadernação e brochura, e que são executados com perfeição e segurança.*

**PAPELARIA** *vendas por junto e a retalho, de papeis de todas as qualidades, para impressão e escrita. Objetos de luxo para escritorio.*

## EMPRESA INDUSTRIAL DE BARCELOS, L.<sup>da</sup>

(FABRICA DA GRANJA)

Largo da Granja, 9 a 17—BARCELOS

Serração, Carpinteria e Mercenaria

*Executa-se, com perfeição e rapidez, qualquer encomenda, com grande vantagem e economia para os Snrs. Construtores e Proprietários.*

PREÇOS SEM COMPETENCIA.

## Ismael de Macedo & C.<sup>a</sup>

Rua D. Antonio Barroso, 34 e 36

BARCELOS

*Completo e variado sortido em casimiras, chales, malhas, panos crus, panos brancos e muitos outros artigos.*

Um bom sortido em miudesas

PREÇOS DE RECLAME

## Mercearia 1.º de Dezembro

DE

## BRITO & C.<sup>a</sup>

Barcelos { Rua Infante D. Henrique, 27 a 33  
Rua Manoel Viana, 1 a 7

Chá, café e papelaria.

Arroz, assucar e bacalhau.

Azeites especiais.

Massas de superior qualidade.

Depósito da COMPANHIA VELHA DO ALTO DOURO.

Bolacha fina, biscoitos de Valongo. Louças e vidros.

Farinhas e muitos outros artigos.

PREÇOS SEM COMPETENCIA.

## João de Sousa

FAZENDAS DE LÃ, ALGODÃO

E MIUDEZAS

Rua D. Antonio Barroso

BARCELOS

## Companhia Editora do Minho

BARCELOS

Completo sortido em cartões de visita e luto,

Perfumarias estrangeiras.

PAPEL RECLAME A 3\$30 A CAIXA.